

COMPREENDER O COMPREENDER: UMA CARTOGRAFIA DE ENCANTOS EM OLHARES DE ESPANTO

NINO RAFAEL MEDEIROS KRUGER¹; ALINE CUNHA DA FONSECA²;
CRISTINE JAQUES RIBEIRO³

¹*Universidade Católica de Pelotas – contatorafaelkruger@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fcunha.aline@gmail.com*

³ *Universidade Católica de Pelotas – cristinejrib@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente relato objetiva apresentação do estudo diagnóstico que fora desenvolvido por acadêmicos (as) do curso de Serviço Social no acompanhamento a técnicos (as) do Trabalho Sócio Ambiental (TSA), do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), que buscaram compreender através da problematização do respeito à singularidade e produção de subjetividade, o impacto causado sobre a pulsão desejante¹ que habita os corpos das crianças e adolescentes moradores do loteamento Santa Cecília no bairro Três Vendas², município de Peloas, para resistência e enfrentamento das ameaças a seu território existencial.

Este processo se desenvolveu durante a execução das obras de saneamento vinculadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), onde os (as) técnicos (as) do TSA identificaram tal comunidade residente a margem do correio Santa Cecília, no referido bairro, área esta de impacto das obras do PAC que não seria beneficiada pelas mesmas. Pois se trata de uma comunidade que a mais de trinta anos ocupa um local considerado de risco socioambiental, não tendo documentos de propriedade de suas residências, e não sendo reconhecida pelo poder público municipal, que tem buscado sua remoção há varios anos.

Sendo esta, uma população que se encontra em situação de extrema vulnerabilidade social, e sem acesso ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) mais próximo, para atender suas demandas construiu-se uma parceria entre os (as) técnicos (as) do TSA e a Secretaria Municipal de Justiça Social e Segurança (SMJSS), com vistas á construção de um serviço permanente de acolhimento a tal população, nascendo assim o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) denominado Santa Cecília, pela possibilidade do desenvolvimento de um espaço permanente de acolhimento, para atender tal comunidade, observando às normativas federais previstas na Lei 11.445 de 2007, e Portaria 21 de 2014, que normatizam os trabalhos sociais que devem ser desenvolvidos juntamente aos projetos de obra do PAC, bem como o documento de orientações técnicas para os SCFV, buscando desta forma a garantia dos mínimos sociais destes.

Através das oficinas ofertadas pelo TSA no serviço desenvolveu-se tal trabalho, na observação e análise das relações da equipe do SCFV e oficineiros (as) do TSA junto as crianças e adolescentes do loteamento Santa Cecília que

¹ Aqui o desejo não é trabalhado em caráter restitutivo, mas essencialmente produtivo-revolucionário. Trata-se de aprender a pensar um desejo essencialmente produtivo no sentido amplo, que não pode ser senão desejante (BAREMBLITT, 2002 p. 58).

² O bairro Três Vendas localiza-se na parte norte da cidade de Pelotas/RS, e é uma das maiores áreas administrativas em extensão da cidade, tendo uma população superior aos 69 mil habitantes (OLIVEIRA; VIEIRA, 2010, p. 3).

passaram a ser usuários da política de assistência neste espaço. Bem como de identificação da existência de estratégias para produção do desejo das crianças e adolescentes, partindo para tanto da análise da abordagem de tais conceitos em textos de Gregorio Baremblitt, Suely Rolnik, Eduardo Passos entre outros.

2. METODOLOGIA

Para construção deste processo foi feito um acompanhamento das atividades desenvolvidas no SCFV pelo período de um ano, onde analisou-se através da observação cartográfica, e revisão bibliográfica e documental as relações que se estabeleceram entre os (as) profissionais do SCFV, o corpo técnico do TSA, as crianças, adolescentes, e famílias usuárias do serviço.

Sendo desenvolvido tal trabalho através de um estudo qualitativo, nas bases metodológicas da cartografia, que enquanto método de análise, estudo e pesquisa, se constrói no caminhar, tornando inseparável o estudo da intervenção, agenciando sujeitos e objetos, ressignificando a teoria e a prática, convergindo experiência e produção (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando desta aproximação, que ocorreu durante o mapeamento da área a ser impactada pela obra, a equipe técnica passou a desenvolver estudos direcionados para melhor compreender a realidade da comunidade, bem como os entraves e atravessamentos³ das políticas públicas que deveriam voltar-se a estas populações, mas que acabam por perpetuar o preconceito e discriminação a grupos em situação de vulnerabilidade, através de uma postura não compreensiva e colonizadora.

Estando envolvidos neste trabalho tanto no TSA quanto no SCFV enquanto responsáveis técnicos pela execução das atividades assistentes sociais, que a priori tem como matéria prima de seu trabalho a questão social, compreendida enquanto expressão relação de conflito entre capital x trabalho, é que se desenvolve tal exercício reflexivo, pois estes profissionais estão orientados por seu Código de Ética ao comprometimento com a emancipação plena, autonomia e expansão do indivíduos sociais, bem como a construção de uma outra realidade societária (BRASIL, 1993), mas que diante de sua dependência do Estado para reaização das atividades profissionais, este que no sistema capitalista busca coopta-los através de seu aparato burocrático/institucionalizante para perpetuação ideológica do domínio, tais profissionais acabam por encontrarem-se diante de uma situação complexa e conflituosa, agravada pela falta de preparo técnico e aporte metodológico dos parceiros com os quais passam a desenvolver o trabalho.

Desta forma observou-se que o SCFV mesmo sendo apresentado enquanto espaço de garantia da segurança social, de acolhida, e de desenvolvimento do convívio familiar e comunitário (BRASIL, 2010, p. 4), como espaço de “promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente” (p. 3), sendo espaço onde se desenvolve um olhar mais profundo sobre as vulnerabilidades e violação de

³ Trabalha-se o conceito de atravessamento partindo do entendimento de Gregorio Baremblitt, que trata esta expressão enquanto diminuição do coeficiente produtivo, ou interpenetração ao nível conservador (BAREMBLITT, 2002 p. 33).

direitos de crianças e adolescentes (BRASIL, 2010, p. 20), de “reconhecimento das diferenças, incorporando o princípio da diversidade social e individual como fatores significativos para a proteção e a autonomia”. Rompendo “portanto, com uma concepção histórica discriminatória e estigmatizante” (BRASIL, 2010, p. 27), na prática tendem a reproduzir os projetos pedagógicos de doutrinamento, formando subjetividades, para manutenção da estrutura e fundamento da sociedade o que é trabalhado por Costa (1989), enquanto práticas higienistas introduzidas pelo Estado nas famílias, através do doutrinamento das crianças, estabelecendo o controle estatal e asujeitamento da população.

Assim desenvolve-se a reprodução de projetos pedagógicos colonizadores, ajustando seus (suas) usuários (as) a espaços de instituição do poder, vigilância e disciplina, valores que são transmitidos às gerações futuras, através da hierarquização do saber, e pela domesticação dos corpos, em uma espécie de doutrinamento, que forma subjetividades para manutenção da estrutura e fundamento da sociedade capitalista (FOUCAULT, 1984). Processos estes desenvolvidos pelo Estado, disseminados através de práticas institucionalizantes por parte de seus (suas) agentes.

4. CONCLUSÕES

As primeiras aproximações ao SCFV tornaram possíveis a observação da reprodução subjetiva de práticas colonizadoras, relacionadas principalmente a questão comportamental das crianças.

Reconhecendo-se que, a invisibilidade aos olhos do poder público desta população, atestada por Avila (2014), não diz respeito a um mero acaso, pois estes encontram-se em um contexto histórico de construção da negação de seus direitos, e controle disciplinar de seus corpos, que se expressam na reconstrução histórica de seu loteamento, de suas moradias, do impedimento ao acesso a serviços públicos, e as políticas públicas.

Assim criando um nefasto mecanismo de auto afirmação do poder vigente sobre estes, para perpetuação do ordenamento capitalista.

O projeto de estudo diagnóstico buscou a compreensão das relações subjetivas e singulares desenvolvidas no interior da instituição – SCFV, no intuito de analisar através das oficinas e atividades diárias desenvolvidas no espaço a coexistência de dispositivos ou empatias capazes de gerar dependência, e ou submissão dos usuários, ou ações, relações, através das quais as crianças sejam assujeitadas na construção do espaço e na relação com seu território, buscando-se identificar os modos como são produzidos os valores e relações de poder, transformando o estudo em uma ferramenta de auxílio potencial aos (as) profissionais e gestores (as) no desenvolver de suas atividades, mas principalmente instrumento capaz de colaborar para a produção de um conhecimento-emancipação (ESTEBAN; GONÇALVES, 2002), adequado para instrumentalizar aos (as) profissionais e usuários (as) envolvidos com este serviço para a compreensão das relações desenvolvidas no mesmo, bem como para a ampliação do debate sobre a apreensão quanto à origem e reprodução de tamanhas desigualdades manifestas neste território.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILA, J. **Questão socioambiental: Manifestações no entorno da sanga das Três Vendas.** 2014. 69 paginas. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Católica, Pelotas.

BAREMBLITT, G. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1998.

BRASIL, **Lei n. 11.445 de 05 de janeiro de 2007.** Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília, DF, 2007.

_____. Ministério das Cidades. **Portaria n. 21 de 22 de janeiro de 2014.** Aprova o Manual de Instruções do Trabalho Social nos Programas de Ações do Ministério das Cidades. Brasília, DF, 2014.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.** – Brasília, DF: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas Sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos – CRAS.** – Brasília, DF: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2010.

_____. **Código de Ética Profissional do Assistente Social.** Brasília: CFESS, 1993.

COSTA, J. F. **Ordem Médica e Norma Familiar.** Rio de Janeiro: Graal, 1989

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I – a vontade de saber.** (1976) Rio de Janeiro: Graal, 1984.

OLIVEIRA, S; VIEIRA, S. G. **Origem e desenvolvimento do bairro Três Vendas em PELOTAS – RS.** In: Encontro Nacional dos Geógrafos, XVI. 2010, Porto Alegre. Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: Crise Práxis e Autonomia. 2010. p.1 - 9.

PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia:** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, C. **O DIREITO À POSSE: a população invisível no loteamento Santa Cecília no município de Pelotas/RS.** In: Anais da VII Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2015, São Luis do Maranhão. Anais da VII Jornada Internacional de Políticas Públicas: Para além da crise global: experiências e antecipações concretas. São Luis do Maranhão, 2015.